

02/Março/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o **IPC-S** (divulgado pela FGV): Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (Vide notícia abaixo);
- Sai o **Relatório Focus** (divulgado pelo Banco Central): Relatório semanal com as projeções econômicas do mercado com base em consulta a aproximadamente 100 instituições financeiras (Vide notícia abaixo);
- Sai a **Balança Comercial** (divulgado pelo MDIC): Saldo da Balança Comercial brasileira na semana.

➤ Mundo:

- **Indonésia:** Sai a Inflação do país (Mensal e Anual);
- **Itália:** Sai a Taxa de desemprego no país (Mensal);
- **Europa:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Anual);
- **Estados Unidos:** *Personal Income and Outlays*: dados de renda e dispêndio dos consumidores norte-americanos. *ISM Mfg Index*: indicador que mede o nível de atividade da economia dos EUA. *Construction Spending*: gastos com construção em todos os níveis da economia pública, privada, residencial e não residencial dos EUA.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ CPFL prossegue com o seu projeto de smart grid

Fonte: Valor Econômico

A CPFL pretende concluir em março uma ampla concorrência para a compra de 2 milhões de medidores eletrônicos de consumo de energia e de uma rede de comunicação inteligente, a chamada "smart grid", para implantar em residências de oito distribuidoras do grupo nos próximos cinco a 7 anos. O pacote, estimado em R\$ 700 milhões, é disputado por mais de 20 empresas nacionais e estrangeiras. Segundo o executivo, após receber todas as propostas, a empresa vai iniciar a etapa de negociações diretas. O processo da CPFL é semelhante ao feito pela Light no ano passado. A distribuidora fluminense contratou a Landis+Gyr, fabricante de origem suíça e adquirida pela japonesa Toshiba em 2011, para o fornecimento de 1 milhão de medidores e da rede de comunicação inteligente, por R\$ 750 milhões, a ser instalada nos próximos cinco anos. O objetivo do grupo paulista, porém, é diferente do foco da Light, que adquiriu os equipamentos para reduzir as perdas elétricas não-técnicas (furto e fraude de energia). A CPFL, cujas distribuidoras, situadas em São Paulo e no Rio Grande do Sul, estão entre as empresas com os menores índices de perdas do país, vai investir na tecnologia para modernizar sua rede e reduzir custos operacionais. O projeto vai atender quase um terço do total de clientes do grupo CPFL, da ordem de 7,5 milhões. A ideia da empresa é realizar um novo projeto no futuro para ampliar o universo de clientes contemplados com a nova infraestrutura. Para garantir a viabilidade econômica do projeto, a CPFL está pleiteando à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) o reconhecimento dos investimentos na tarifa de



energia. Na prática, a empresa sugere que as regras do quarto ciclo de revisão tarifária, em estudo pela agência, incluam mecanismos de estímulo a investimentos em smart grid. Na prática, os projetos estão permitindo a empresa aumentar a agilidade dos serviços e reduzir os custos operacionais. No projeto de telemedição de grandes clientes, por exemplo, a companhia prevê um ganho de R\$ 5,6 milhões por ano com a redução de custos de leitura, inspeção e faturamento a partir de 2015.

✓ **PL objetiva a descentralização dos investimentos em P&D e eficiência energética** **Fonte: Agência Ambiente Energia**

A área de pesquisa e desenvolvimento (P&D) do setor de energia poderá ganhar um estímulo a mais graças ao desarquivamento do Projeto de Lei (PL) 4267/2012, de autoria do deputado Sibá Machado (PT-AC), que visa destinar 70% dos recursos para P&D em institutos de pesquisa e projetos nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, consideradas menos povoadas e com menos capacidade de captar recursos. Atualmente a legislação que regulamenta este tipo de atividade, a Lei nº 9.991/2000, estipula que 1% do lucro líquido das concessionárias do setor elétrico deve ser investido em P&D e em projetos de eficiência energética. Deste total, 40% são para compor o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). O mesmo valor é destinado para P&D segundo regulamentos estipulados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Os 20% restantes são usados pelo Ministério de Minas e Energia (MME) para custear estudos e pesquisas de planejamento da expansão do sistema energético. O projeto de lei procura descentralizar os investimentos em P&D para as regiões norte, nordeste e centro-oeste. A adoção de centros de pesquisa e desenvolvimento nessas regiões pode permitir o surgimento e a adoção de soluções tecnológicas nas áreas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica que estejam em sintonia com as características e necessidades desses locais.

✓ **Hidrelétricas da região sul aumentam na produção mensal de energia** **Fonte: Câmara de Comercialização de Energia Elétrica**

A análise dos dados prévios de medição até o dia 17 de fevereiro indica que as hidrelétricas da região Sul do País apontam um aumento de produção mensal, com 10.738 MW médios entregues pelas usinas que não estão enquadradas em regime de cotas – uma elevação de 30% na comparação com o mesmo mês de 2014. As hidrelétricas cotistas da região (aquelas que tiveram a concessão renovada por meio da Lei 12.783/13) produziram 295 MW médios, com alta de 3%. O desempenho, porém, explicado pelas melhores afluências que vêm sendo registradas nessa região do País, não compensou a produção menor dos demais submercados, que registraram queda na energia hidrelétrica produzida em comparação com 2014. Levantamento realizado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) aponta que houve baixa de 69% na geração das hidrelétricas cotistas das regiões Sudeste e Centro-Oeste, que pela prévia de medição, produziram 967 MW médios em fevereiro, contra 3.104 MW médios no mesmo mês do ano passado. Já as usinas não-cotistas tiveram retração menor, de 17%, com 22.763 MW médios produzidos, contra 27.338 MW médios em fevereiro/14. No caso das não-cotistas, a entrada em operação de turbinas das usinas de Jirau e Santo Antônio (que estão localizadas em Rondônia, mas têm a geração contabilizada no submercado Sudeste/Centro-Oeste) contribuíram para minimizar esse impacto. No período, as duas hidrelétricas foram responsáveis por 11% de toda a geração hidrelétrica no submercado. A usina hidrelétrica de Jirau registrou em fevereiro deste ano 1.499 MW médios entregues, um aumento de mais de 1.000% em relação ao mesmo período de 2014. Já a geração da hidrelétrica de Santo Antônio cresceu 346%, passando de 250 MW médios no ano passado para 1.115 MW médios em 2015. Os dois aumentos foram decorrentes da entrada em operação comercial de unidades geradoras desses empreendimentos ao longo do ano. Com base nos dados da CCEE, a geração das usinas hidrelétricas participantes do regime de cotas apresentou maior redução percentual (-36%) do que as hidrelétricas não participantes do regime de cotas, que tiveram redução de 10%.



✓ **PLD da 1ª semana de março permanece no teto regulamentar**

Fonte: CCEE

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) divulgou nesta última sexta-feira (27/2) o Preço de Liquidação das Diferenças -PLD – para o período de 28 de fevereiro a 6 de março de 2015, novamente fixado em R\$ 388,48/MWh, limite máximo definido pela Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel para o PLD em 2015. O custo marginal de operação apresentou redução em todos os submercados, em razão da melhoria prevista na conjuntura hidrológica de todo o Sistema Interligado Nacional – SIN. No submercado Sudeste/Sul a redução ficou em torno de 17%, no Nordeste a queda foi de 34% e no Norte de 56%. Ainda assim, o CMO manteve-se acima do PLD máximo. A acentuada redução no custo do Norte é explicada pela expectativa de elevação das aflúências, comportamento esperado para esta época do ano. Segundo a previsão, a ENA do Norte deve atingir 77% da média histórica em março, superior aos 56% verificados em fevereiro. Esta elevação possibilita a máxima utilização dos recursos hidráulicos e consequente envio de energia para o Sudeste e o Nordeste, atingindo os limites de intercâmbio de energia entre essas regiões, o que ocasiona a diferença entre os custos desses submercados. A previsão de aumento das aflúências também deve ser verificada nos demais submercados. No Nordeste, a ENA esperada é de 39% para março contra os 28% de fevereiro. Já no Sudeste, a expectativa é de 70% da média para o mês de março, frente aos 59% verificados em fevereiro. Os números mais otimistas são esperados para o Sul, com 152% da média, sendo que a expectativa é que as aflúências se mantenham acima da média ao longo de todo o mês de março. Em termos energéticos, a elevação das aflúências no sistema foi de 8.500 MW médios. O Norte foi o único submercado que teve elevação no nível de seus reservatórios quando comparado à previsão anterior, com alta em torno de 350 MW médios. Os níveis de armazenamento para Sudeste, Sul e Nordeste ficaram cerca de 750 MW médios abaixo do previsto, sendo que 610 MW médios desse montante foram observados apenas no Sudeste. Além da elevação na previsão das aflúências, outro fato que impactou a redução dos custos foi a previsão de queda no consumo para as próximas semanas. A redução de aproximadamente 500 MW médios, verificados sobretudo no submercado Sudeste, ocorre devido à expectativa de temperaturas mais amenas.

✓ **CMO médio diminui no Sudeste/Centro-Oeste**

Fonte: Canal energia

O custo marginal de operação médio para a semana operativa de 28 de fevereiro a 6 de março voltou a recuar na comparação com a semana anterior e pela primeira vez em mais de um mês deixa o primeiro patamar da curva de custo de déficit. Nos submercados Sudeste/Centro-Oeste e Sul, passou de R\$ 1.606,42/MWh para R\$ 1.331,34/MWh, queda de 17,12%. Já nos submercados Nordeste e Norte, passou de R\$ 1.057,33/MWh para R\$ 700,85/MWh no primeiro e R\$ 462,98/MWh no segundo. Segundo a revisão 0 do Programa Mensal de Operação, nos submercados Sudeste/Centro-Oeste e Sul o CMO está em R\$ 1.353,33/MWh nas cargas pesada e média e em R\$ 1.291,89/MWh na leve. No Nordeste, o valor é R\$ 775,71/MWh para cargas pesada e média e de R\$ 569,55/MWh para a leve. Já no Norte, a pesada está a R\$ 504,45/MWh e em R\$ 458/MWh nos dois outros patamares. A previsão de carga mensal para março reverte a tendência de baixa de fevereiro. A previsão é de aumento de 3% na comparação com o mesmo período do ano passado. A projeção do ONS é de que alcance 68.375 MW médios. Os destaques são os desempenhos esperados no Sul e no Nordeste, onde se espera avanços de 9,3% e de 5,1%. No SE/CO a expectativa inicial é de crescimento de 1,7% e no Norte a única queda na comparação com 2014, a estimativa é de que a demanda seja 3,8% menor. Mais cedo, o operador informou que as vazões no mês de março apontam para a realização de energia natural afluyente abaixo da média histórica em todo o país, à exceção, novamente, da região Sul, que deverá ter 152% da média de longo termo. No SE/CO é esperada ENA de 69% da MLT, no NE de 39% e de 77% no Norte ao final do mês que vem. Como consequência, a previsão de nível operativo dos reservatórios para o final do mês é de uma recuperação moderada com 27,1% no submercado SE/CO, de 48,7% no Sul, 22,5% do armazenamento máximo no NE e de 70,7% no Norte do país. A previsão do operador na semana passada para o nível dos reservatórios ao final de fevereiro era de 21,2% no SE/CO, de 49,3% no Sul, 18,5% no Nordeste e de 38,5% no Norte. No mês de fevereiro, reportou o ONS, ocorreram valores significativos de precipitações nas bacias hidrográficas dos rios Paranapanema, Tietê e São Francisco. Nessas regiões foram registradas anomalias positivas quanto ao nível de chuvas. Contudo, nas demais



regiões a chuva foi classificada como fraca. Para a semana que começa neste sábado, 28 de fevereiro, a previsão é de chuvas fracas nas bacias dos rios Jacuí, Uruguai, Iguazu e Paranapanema. E ainda, chuva fraca a moderada nas bacias do Tietê, Grande, Paranaíba e São Francisco. A geração térmica continuará ao máximo possível. Para a próxima semana operativa está estabelecida em 17.714 MW médios, sendo 16.766 MW médios dentro da ordem de mérito, 185 MW médios por restrição elétrica e 763 MW médios por garantia energética.

✓ **Cota da CDE em 2015 fica em R\$ 22 bilhões**

Fonte: Canal energia

A Agência Nacional de Energia Elétrica aprovou o orçamento anual da Conta de Desenvolvimento Energético para 2015. Ele será de R\$ 22,057 bilhões, dos quais R\$ 18,920 bilhões correspondem à cota da Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição a ser paga por consumidores livres e cativos; e R\$ 3,136 bilhões à cota da CDE Energia, que será cobrada na tarifa apenas do consumidor cativo. O valor foi votado pela diretoria da Aneel em reunião extraordinária nesta sexta-feira, 27 de fevereiro, e é R\$ 1,150 bilhão menor que a estimativa inicial de R\$ 23,21 bilhões. Mas será maior que os R\$ 18 bilhões do ano passado. As despesas da CDE para 2015 incluem restos a pagar de R\$ 3 bilhões, resultantes do déficit registrado pelo fundo setorial em 2014. O valor foi atualizado pela inflação nos dois primeiros meses do ano, o que resultou em R\$ 65 bilhões a mais. Há ainda o pagamento de indenizações das concessões de geração e transmissão renovadas (R\$ 4,898 bilhões), subsídios tarifários (R\$ 5,454 bilhões), tarifa social de baixa renda (R\$ 2,166 bilhões), subsídios ao carvão mineral (R\$ 1,216 bilhão) e às térmicas dos sistemas isolados (R\$ 7,223 bilhões), entre outros gastos. A conta foi criada originalmente para garantir a universalização do acesso à energia elétrica, subsidiar a tarifa de baixa renda, promover o desenvolvimento energético nos estados e a competitividade de fontes de energia como usinas eólicas, pequenas centrais hidrelétricas, gás natural e carvão. A partir da edição do pacote de medidas de redução do custo da energia em 2012 e das novas regras para a renovação das concessões do setor elétrico prevista na Medida Provisória 579, as atribuições foram ampliadas e passaram a incluir subsídios que antes eram pagos pelos consumidores na tarifa de energia. Na prática, tudo o que foi retirado voltará este ano para a tarifa, com a aplicação pela Aneel da Revisão Tarifária Extraordinária. O fundo setorial passou a custear a antiga CCC, que cobre o combustível das termelétricas dos sistemas isolados, e assumiu obrigações da RGR, que custeia as indenizações de concessões renovadas. Em razão disso, o valor anual da CDE deixou de ser atualizado pela inflação e passou a ser definido pela demanda de recursos. A Aneel consolida o orçamento anual com base em estimativas próprias e em informações repassadas pela Eletrobras, que gerencia a conta, e pelo Ministério da Fazenda.

✓ **Consumo de energia cresce em janeiro**

Fonte: EPE

O consumo de energia elétrica na rede em janeiro atingiu 40.660 GWh, anotando crescimento de 1,1% sobre igual mês de 2014. O setor residencial liderou a expansão, com avanço de 6,1%. E o consumo industrial recuou 4,7%. As informações são da última edição da Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica, publicada nesta sexta-feira, 27 de fevereiro, pela Empresa de Pesquisa Energética. Segundo a EPE, o panorama de janeiro é o mesmo dos últimos meses, com performance negativa do consumo industrial e alta do consumo na baixa tensão, notadamente residências e serviços. Contudo, a variação do consumo residencial acumulada em 12 meses vem caindo progressivamente desde março do ano passado, sugerindo uma tendência de ajuste desse consumo. No consumo comercial, não é tão clara essa tendência, embora a dinâmica observada nos dois últimos meses (dezembro e janeiro) tenha sido menor: crescimento de 3,8% e 4,1%, respectivamente, ante uma média superior a 7% nos últimos 12 meses. Em aderência com o comportamento do consumo industrial, que em 12 meses acumula queda de 4%, o consumo livre encolheu mais de 6%, seja na comparação mensal, seja na comparação de 12 meses.



- ✓ **Preços do petróleo têm manhã de queda em Nova York e Londres hoje**
Fonte: Setorial energy news

Os preços do petróleo têm manhã de recuo em Nova York e Londres nesta segunda-feira (2). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 48.91, registrando um declínio da ordem de 1.71 em relação ao fechamento da última sexta-feira (27). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 61.43 nesta segunda-feira, também registrando um recuo de 1.84%, igualmente em relação ao fechamento de sexta-feira.

- ✓ **FGV Energia e Itaipu Binacional firmam parceria para pesquisas na área energética**
Fonte: FGV

Segundo o vice-presidente da FGV, os estudos que serão feitos a partir de agora, com esta parceria com a Itaipu, poderão contribuir ainda mais para o país encontrar uma nova matriz energética, segura e viável. A Itaipu Binacional firmou uma parceria com a FGV Energia, Centro de Estudos de Energia da Fundação Getulio Vargas para contribuir na promoção de pesquisas para desenvolvimento do setor energético, que poderão servir à própria binacional e a outras empresas do setor. Pelo acordo, Itaipu passa a integrar a lista de mantenedores fundadores da FGV Energia, ao lado de Furnas. A vigência mínima do instrumento é de cinco anos. "Sinto-me gratificado quando vejo a cooperação de Itaipu pela importância desta empresa para o cenário brasileiro", disse Sergio Quintella, que nos anos de 1970 presidiu a principal projetista responsável pelo projeto da usina de Itaipu, a International Engineering Company Inc. (Ieco). Segundo o vice-presidente, os estudos que serão feitos a partir de agora, com esta parceria com a Itaipu, poderão contribuir ainda mais para o país encontrar uma nova matriz energética, segura e viável. "Itaipu tem uma história de engenharia bem-sucedida e terá participação importante nesse processo." O acordo celebrado nesta quinta estabelece uma via de mão dupla: o mantenedor contribui para o desenvolvimento da pesquisa e, em contrapartida, tem de volta o resultado destes estudos para subsidiá-lo, por exemplo, em seus processos decisórios. O instrumento firmado garante à Itaipu acesso aos estudos, publicações, previsões e análises do mercado de energia e seus indicativos produzidos pela instituição, com sede no Rio de Janeiro. A binacional terá direito a uma vaga no Conselho de Mantenedores da FGV Energia, para o qual poderá recomendar temas para estudos e pesquisas. A participação de Itaipu em eventos como palestras e congressos promovidos pela instituição estará assegurada, assim como a vinculação da marca aos materiais produzidos pela FGV Energia.

- ✓ **Consumidores residenciais do Rio já pagam aumento na conta de luz**
Fonte: Correio Braziliense

Mais de 4 milhões de consumidores residenciais dos 31 municípios atendidos pela Concessionária Light em todo o estado do Rio de Janeiro pagam, a partir de hoje (2), mais 21,06% pela tarifa de energia elétrica. O aumento faz parte da Revisão Tarifária Extraordinária (RTE) autorizada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) na última sexta-feira. O reajuste também se aplica a diversas outras concessionárias em todo o país. No Rio o aumento médio foi de 22,5%. A média dos outros estados ficou em 23,4%. O último aumento de tarifas autorizado pela ANEEL para o estado, previsto contratualmente, ocorreu em novembro do ano passado. Para os consumidores residenciais ele foi de 17,76% e para os consumidores industriais de 19,23%.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

- ✓ **Dólar amplia alta sobre o real**
Fonte: G1

O dólar ampliava a alta e chegou a subir 1% ante o real nesta segunda-feira (2), com investidores ajustando suas posições à oferta menor de proteção cambial após o Banco Central sinalizar que não deve repor completamente os swaps cambiais que vencem em abril, ao contrário do que tem feito nos últimos meses. Às 14h40, a moeda



norte-americana avançava 1,06%, a R\$ 2,8862 na venda, após cair 1% na sessão passada. Investidores continuavam demonstrando preocupação com a deterioração dos fundamentos macroeconômicos do país, que ofuscava os fatores de alívio nos mercados externos e a menor apreensão com o ajuste fiscal no Brasil. Após o fechamento de sexta-feira, o BC anunciou que ofertaria nesta sessão até 7,4 mil swaps cambiais, que equivalem a venda futura de dólares, para rolar os contratos que vencem em 1º de abril. A autoridade monetária vendeu integralmente a oferta. Se mantiver esse ritmo até o penúltimo pregão do mês, como de praxe, a autoridade monetária rolará perto de 80% do lote total, equivalente a 9,964 bilhões de dólares. Nos últimos meses, o BC vinha fazendo rolagens integrais. Nesta manhã, o BC também deu continuidade às intervenções diárias vendendo a oferta total de até 2 mil swaps, com volume correspondente a 98,3 milhões de dólares. Foram vendidos 1.300 contratos para 1º de dezembro de 2015 e 700 para 1º de fevereiro de 2016. Mais cedo, o avanço da moeda norte-americana foi limitado pela expectativa de maior liquidez nos mercados globais devido ao programa de compra de títulos do BCE e da queda dos juros da China. Investidores também mostravam menor apreensão com a possibilidade de o ajuste fiscal não ser tão forte quanto o prometido pela equipe econômica, após números positivos sobre as contas públicas e a adoção de uma série de medidas fiscais na semana passada. Agora, agentes financeiros aguardam a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom), após o fechamento dos mercados na quarta-feira, e o relatório de emprego do governo dos EUA, na sexta-feira, para fazer apostas mais expressivas.

✓ **Mercado revisou para cima suas expectativas de inflação e juros**

Fonte: Bradesco economia marcia78762056

O mercado revisou para cima sua expectativa de inflação e Selic e para baixo o PIB deste ano e reviu para baixo a inflação de 2016, conforme apontado pelo Relatório Focus, com estimativas coletadas até o dia 27 de fevereiro, divulgado hoje pelo Banco Central. A mediana das expectativas para o IPCA de 2015 foi revisada para cima, de 7,33% para 7,47%, enquanto para 2016 recuou de 5,60% para 5,50%. As estimativas de crescimento do PIB para 2015 passaram de -0,50% para -0,58% e para 2016 mantiveram-se em 1,50%. A mediana das projeções para a taxa Selic subiu de 12,75% para 13,00% para este ano e manteve-se em 11,50% para 2016. Por fim, as estimativas para a taxa de câmbio passaram de R\$/ US\$ 2,90 para R\$/US\$ 2,91 no final de 2015 e permaneceram em R\$/US\$ 3,00 no final de 2016.

✓ **Taxa de desemprego diminui na Eurozona**

Fonte: France Presse

A economia da Eurozona registrou indicadores promissores, com um novo retrocesso do desemprego e uma melhora na tendência da inflação, mas os economistas permanecem prudentes. O índice de desemprego voltou a cair em janeiro na Eurozona, pelo segundo mês consecutivo, e registrou o menor nível desde abril de 2012, segundo os números divulgados pela agência europeia de estatísticas Eurostat. A taxa de desemprego foi de 11,2% em janeiro, depois do resultado de 11,3% em dezembro, ou seja, 140.000 desempregados a menos. No total, eram 18,059 milhões de pessoas sem trabalho em janeiro. A mesma tendência foi registrada no conjunto da União Europeia (28 membros). O desemprego caiu um décimo na comparação com o mês anterior, a 9,8%, o que representa 156.000 pessoas a menos. As pessoas sem emprego eram 23,815 milhões em janeiro em toda a UE. A Alemanha registrou o menor índice de desemprego, 4,7%, enquanto a Grécia registrou a maior taxa, de 25,8% (dados relativos a novembro). A Eurostat também publicou a primeira estimativa sobre a inflação em fevereiro. O índice de preços continuou no negativo, pelo terceiro mês consecutivo, mas a contração foi menos pronunciada. Os preços nos 19 países membros da Eurozona registraram contração de -0,3% em fevereiro, depois de um resultado de -0,6% em janeiro. A deflação é um fenômeno nocivo para a economia caracterizado por uma redução prolongada e generalizada dos preços, que adia o consumo por conta da expectativa de que os preços continuarão em baixa e que repercute sobre uma baixa salarial. Outro elemento positivo, segundo Howard Archer, da IHS Global Insight, é que "não existem atualmente muitos sinais de que os consumidores adiam as compras". Os números desta segunda-feira significam "uma dose dupla de boas notícias", segundo Archer, que destaca que "o mercado de trabalho parece beneficiar-se de uma aceleração do crescimento no quarto trimestre de 2014". Ele



também lembra que apesar da leve queda no índice de desemprego, o nível continua sendo superior em quatro pontos ao do início da crise em 2008.

✓ **IPC-S desacelera alta em fevereiro**

Fonte: Brasil econômico

O Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) fechou fevereiro com avanço de 0,97%, após subir 1,73% em janeiro, informou a Fundação Getulio Vargas (FGV). O dado representa ainda desaceleração ante a alta de 1,08% registrada na 3ª quadrissemana de fevereiro. Segundo a FGV, o grupo Alimentação, que desacelerou a alta a 0,77% ante 0,95% na terceira quadrissemana do mês, foi o que exerceu a principal contribuição para o resultado de fevereiro. Nesta classe de despesa, o destaque ficou para o item restaurantes, cuja taxa passou de 1,32% para 1,10%.

✓ **Atividade industrial chinesa segue contraída em fevereiro**

Fonte: Folha de S. Paulo

Horas após o banco central da China cortar a taxa de juros para combater a desaceleração da economia e o crescente risco de deflação, o PMI --índice que registra as encomendas feitas pelos gerentes de compras e, portanto, aponta quão aquecido está o setor industrial-- mostrou neste domingo (1º) que a atividade industrial permaneceu na área de contração. O PMI subiu para 49,9 em fevereiro, ante 49,8 em janeiro, mas se manteve abaixo da marca de 50, que separa crescimento de contração. A nova leitura encerra quatro meses de queda nos números. Para a Agência Nacional de Estatísticas, a alta deve ser vista de forma positiva, já que ocorre apesar do feriado de uma semana pelo Ano Novo Lunar, durante o qual o PMI normalmente se contrai. O PMI de serviços também mostrou alta, atingindo 53,9 em fevereiro, ante 53,7 em janeiro, o que a Agência Nacional de Estatísticas atribui em parte aos gastos no feriado. Respondendo por 48% da economia de US\$ 10,2 trilhões da China em 2014, o setor enfrentou a desaceleração do crescimento melhor do que as indústrias, em parte porque depende menos da demanda externa. Preocupado com o ritmo de crescimento da economia, o banco central chinês decidiu baixar a taxa de juros pela segunda vez em quatro meses. O novo corte, de 0,25 ponto percentual, foi divulgado no sábado (28). Com isso, a taxa para empréstimos passou para 5,35% ao ano. Em 2014, a economia chinesa teve crescimento de 7,4%, o menor em mais de duas décadas. O desempenho ficou abaixo da meta fixada pelo governo, de 7,5%. A perspectiva para 2015 é de nova desaceleração. O governo prevê expansão de 6,9% a 7,1% e risco de deflação, segundo artigo do chefe do departamento de pesquisas do banco central, Lu Lei. Para ele, o ritmo de investimentos deve arrefecer diante de problemas no mercado imobiliário e da queda nos investimentos feitos diretamente pelo governo.

✓ **Inflação desacelera em janeiro nos EUA**

Fonte: Isto é dinheiro

A inflação dos Estados Unidos desacelerou em janeiro em relação ao mesmo mês do ano passado, em um contexto de queda do petróleo, segundo o Índice de preços ao consumidor pelo departamento do Comércio. A alta de preços foi de 0,2% em relação a janeiro de 2014. Em relação a dezembro de 2014, a inflação retrocedeu 0,5%.

✓ **Atividade da indústria de São Paulo sobe em janeiro**

Fonte: FIEPSP

A atividade da indústria paulista subiu 2,9% em janeiro com relação a dezembro do ano passado, segundo dados dessazonalizados da pesquisa da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp e Ciesp). O resultado recupera parte das perdas acumuladas no final de 2014, mas não indica uma retomada de crescimento do setor. Na avaliação de Paulo Francini, diretor do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (Depecon) da Fiesp e do Ciesp, a forte alta em janeiro também se deve à uma base de comparação muito baixa. Entre novembro e dezembro do ano passado o índice acumulou perdas de 6,5%. No acumulado de 12 meses, a atividade da indústria paulista caiu 5,9% em relação a igual período imediatamente anterior.



Comparado a janeiro de 2014, o comportamento do setor manufatureiro piorou em 5,7% no primeiro mês deste ano. Para o resultado positivo na leitura mensal, contribuíram, além da baixa base de comparação, as variáveis horas trabalhadas na produção, com alta de 2,1%, e as vendas reais, que subiram 3,3% no mês. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) ficou em 80,5% em janeiro versus 79,6% em dezembro do ano passado, na leitura com ajuste sazonal. A atividade da indústria de bebidas cresceu 3,9% na comparação mensal, puxada principalmente pelo aumento de 5,2% no total de vendas reais e de 1,2% nas horas trabalhadas na produção. O setor de borracha e material plástico foi outro destaque positivo de janeiro com avanço de 2,8%, impulsionado pelo crescimento de 2,9% das horas trabalhadas na produção e 6,4% no Nível de Utilização da Capacidade Instalada. Enquanto a performance do segmento de minerais não metálicos melhorou em 1,6% na comparação entre dezembro e janeiro, em meio ao aumento de 2,3% do total de vendas reais. A percepção geral dos empresários diante do cenário econômico, medida pelo Sensor Fiesp, se manteve estável em fevereiro, a 47,9 pontos contra 47,7 pontos em janeiro. Já o componente Mercado mostrou alta de três pontos, para 48,6 em fevereiro contra 45,5 pontos no mês anterior. O item Vendas se manteve estável em 49,4 pontos no mês passado versus 50,8 pontos em janeiro. A percepção quanto ao item Estoque também continua estável, a 42,4 pontos em fevereiro ante 42,9 pontos no mês anterior. Estabilidade também na variável Emprego, a 46,1 pontos contra 47,9 pontos em janeiro. De acordo com o levantamento, a percepção quanto ao componente Investimento também ficou estável a 52,9 pontos contra 51,5 pontos em janeiro. Com exceção da variável Estoque, resultados em torno dos 50 pontos indicam estabilidade. Acima disso há otimismo e abaixo, pessimismo

✓ **Bando Central da China corta taxa básica de juros**

Fonte: Reuters

O banco central da China anunciou neste sábado o corte da taxa de juros de referência no país em 0,25 ponto percentual, para 5,35 por cento. A autoridade monetária chinesa também informou que vai liberar mais as taxas de juros, elevando o teto para a taxa de depósito para 1,3 vez o nível de referência. O Banco do Povo da China também cortou a taxa depósito em 0,25 ponto percentual, para 2,5 por cento.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Indústria do Brasil volta a contrair em fevereiro**

Fonte: PMI

A indústria brasileira voltou a registrar contração em fevereiro após dois meses de fôlego diante da queda do volume de produção e de novos pedidos, mostrou o Índice de Gerentes de Compras (PMI, em inglês) divulgado. O Markit, que compila a pesquisa, informou que o PMI caiu a 49,6 em fevereiro contra 50,7 em janeiro, quando havia registrado o maior nível em um ano. Assim, volta a ficar abaixo da marca de 50 que separa crescimento de contração, território onde permaneceu por sete meses do ano passado, a última vez em novembro. Segundo o Markit, o fortalecimento do dólar em relação ao real fez com que os preços de insumos aumentassem em fevereiro, pelo quarto mês seguido, levando a um crescimento dos preços médios cobrados pelos fabricantes. Diante do aumento dos preços, as empresas destacaram fraqueza da demanda, principalmente do mercado interno. Já os novos pedidos para exportação cresceram na comparação com o mês anterior, mas apenas ligeiramente pelo terceiro mês seguido. Os produtores de bens de consumo chegaram a registrar aumentos modestos nos níveis de produção e de novos trabalhos, mas não suficiente para compensar as fortes quedas vistas em bens de investimento. Em relação ao emprego, houve pouca alteração em fevereiro, mas ainda assim o subíndice relativo permaneceu acima da marca de 50 pelo terceiro mês seguido, período mais longo desde o primeiro trimestre de 2013. A indústria tem sido um dos principais pesos sobre a economia brasileira. O setor fechou 2014 com queda da produção de 3,2 por cento, pior resultado em cinco anos e com forte debilidade dos investimentos. Diante da perspectiva de possíveis racionamentos de energia e de água, além do cenário atual de inflação e juros elevados, o mercado já vê nova contração este ano. Após subir em janeiro, a confiança da indústria recuou 3,4 por cento em fevereiro, maior queda desde junho, informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

✓ **Indicador de confiança do setor de serviços recuou em fevereiro**

Fonte: Bradesco economia

O Índice de Confiança de Serviços (ICS), divulgado há pouco pela FGV, recuou 5,4% entre janeiro e fevereiro, para 93,7 pontos na série com ajuste sazonal. Na leitura anterior, o indicador havia apresentado queda de 2,0% na margem. Cabe registrar que a piora do ICS decorreu da avaliação do Índice de Situação Atual, que recuou 6,9% em fevereiro, após alta de 5,5% em janeiro. A maior pressão negativa veio do indicador de volume de demanda atual. O Índice de Expectativas, no mesmo sentido, caiu 4,5%, configurando o segundo resultado negativo consecutivo (em janeiro a queda foi de 6,6%). A piora das perspectivas está associada ao indicador de tendências dos negócios. Dessa forma, o resultado apresentado hoje está em linha com as últimas sondagens, reforçando um quadro de cautela do setor de serviços neste início de ano.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

| Maiores altas da Bolsa ↑ | | | |
|--------------------------|-------|-----------|---|
| 27/02/2015 | | | |
| Desempenho da bolsa | | | |
| GAFISA ON NM | -4,29 | R\$ 2,19 | ↑ |
| MRV ON NM | 2,50 | R\$ 6,97 | ↑ |
| MARCOPOLO PN ED N2 | 2,23 | R\$ 2,29 | ↑ |
| OI PN N1 | 2,19 | R\$ 6,07 | ↑ |
| ESTACIO PART ON NM | 1,76 | R\$ 19,74 | ↑ |

| Maiores baixas da Bolsa ↓ | | | |
|---------------------------|-------|-----------|---|
| 27/02/2015 | | | |
| Desempenho da bolsa | | | |
| PDG REALT ON NM | -2,13 | R\$ 0,46 | ↓ |
| BR MALLS PAR ON NM | -1,89 | R\$ 16,59 | ↓ |
| ELETROBRAS PNB N1** | -1,88 | R\$ 6,80 | ↓ |
| BRASKEM PNA N1 | -1,56 | R\$ 12,60 | ↓ |
| COPEL PNB N1** | -1,28 | R\$ 34,06 | ↓ |

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

| Câmbio | | | | |
|-------------------|---------------|--------|--------|--------|
| Hoje (02/03/2015) | | | | |
| | | Compra | Venda | |
| | Dólar (Ptax*) | ↓ | 2,8649 | 2,8655 |
| | | Compra | Venda | |
| | Euro (Ptax*) | ↓ | 3,2073 | 3,2082 |

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

| Atividade econômica, Inflação e Produção | | | | | | | | |
|------------------------------------------|--------|--------|----------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Jan.15 | Dez.14 | Nov.14 | Out.14 | Set.14 | Ago.14 | Jul.14 | Jun.14 |
| IBC-Br (%) | ... | ... | 0,04 | 0,40 | 0,20 | 1,47 | -1,49 | -0,40 |
| Produção industrial Total (%) | ... | ... | -0,70 | 0,00 | -0,20 | 0,60 | 0,70 | -1,50 |
| IPCA | 1,24 | 0,78 | 0,51 | 0,42 | ... | ... | ... | ... |
| INPC | 1,48 | 0,62 | 0,53 | 0,38 | ... | ... | ... | ... |
| IGP-DI | 0,67 | 0,38 | 1,14 | 0,59 | ... | ... | ... | ... |
| | | | 2014 (*) | 2013 | 2012 | 2011 | 2010 | 2009 |
| PIB (%) | | | 0,7 | 2,5 | 1,0 | 2,7 | 7,5 | -0,3 |
| PIB Agropecuária | | | 1,1 | 7,3 | -2,1 | 3,9 | 6,3 | -3,1 |
| PIB Indústria | | | -0,5 | 1,7 | -0,8 | 1,6 | 10,4 | -5,6 |
| PIB Serviços | | | 1,2 | 2,2 | 1,9 | 2,7 | 5,5 | 2,1 |

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.